

O SMARTPHONE

Benéfico ou Prejudicial?

Por Shaykhul-Hadith, Hadhrat Maulana
Muhammad Saleem Dhorat ***damat barakatuhum***

النور
AN-NUR

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَٰنِ الرَّحِيمِ

O smartphone tornou-se uma parte inseparável do nosso dia a dia. Desde o interior das nossas casas até todas as regiões e setores do mundo exterior, as pessoas são vistas imersas no smartphone. No entanto, muito poucas refletem sobre os efeitos negativos que este pequeno aparelho tem nas suas vidas.

O smartphone tem, sem dúvida, os seus benefícios, como a comunicação eficiente a nível mundial, acesso rápido à internet, atualizações de notícias em tempo real, navegação simples, compras online facilitadas, transferências bancárias rápidas, etc.

Contudo, uma pessoa inteligente não se foca apenas nos benefícios de algo, ignorando os seus prejuízos. Por isso, é necessário ponderar sobre o impacto negativo que o smartphone está a ter nas nossas vidas. Alguns momentos de reflexão ajudar-nos-ão a perceber a dimensão do dano que ele nos está a causar.

Danos Mundanos

O que torna o smartphone particularmente perigoso é a sua atração irresistível, que nos desconecta do que nos rodeia e nos impede de desfrutar e beneficiar das muitas bênçãos mundanas que Allah ﷻ criou para nós. Vejamos alguns exemplos:

Quando damos um passeio no parque, permanecemos focados no telemóvel e, consequentemente, deixamos de apreciar a bela paisagem à nossa volta.

Quando nos sentamos para participar de uma refeição, somos incapazes de desfrutar verdadeiramente da comida, porque os nossos olhos estão colados ao ecrã durante a refeição.

Este vício silencioso também não nos permite ter um sono tranquilo. Passam-se horas mergulhados no smartphone, resultando em frequentes noites tardias. Tornou-se também norma manter o aparelho junto à cama durante a noite e verificá-lo sempre que vibra. A consequente falta de sono de qualidade tem um impacto negativo na nossa saúde e reduz a nossa produtividade durante o dia.

Danos Sociais

Este terrível vício também afetou as nossas vidas sociais e desligou-nos daqueles que são importantes para nós. Uma família pode estar sentada junta na mesma sala, porém cada pessoa encontra-se no seu próprio mundo, ocupada com algum tipo de passatempo no telemóvel. Nem sequer reconhecem a presença uns dos outros e não comunicam entre si como uma família deveria.

Quando a família vai de férias com a intenção de passar tempo de qualidade juntos, falham no seu objetivo, visto que o "tempo de qualidade" é dado ao smartphone.

Em casa, as crianças correm frequentemente para o pai com muito amor, em busca de afeto e atenção, mas ele está demasiado ocupado no telemóvel e diz-lhes: "Vai ter com a tua mãe, estou ocupado." Elas vão então ter com a mãe, que também está ocupada no telemóvel, e ouvem: "Vai ter com o teu pai, estou ocupada." Quando as crianças se fartam e causam algum incómodo ou "perturbação", os pais "resolvem o problema" atirando-lhes um smartphone para as suas mãos. Isto tem um efeito prejudicial no desenvolvimento espiritual, físico e mental dos nossos filhos.

Marido e mulher chegam mesmo a discutir e a atingir um ponto de rutura no seu casamento devido a este smartphone. Passar tempo excessivo nele e, em alguns casos, até trair o cônjuge através dele, resulta em direitos violados e corações partidos.

Os convidados, a quem somos instruídos a honrar, são negligenciados. A atenção frequente ao smartphone enquanto estamos na sua presença faz com que se sintam indesejados e desrespeitados.

Danos Espirituais

Para além dos muitos danos mundanos e sociais, existem também muitos danos espirituais associados ao smartphone. Comprovou-se que tem um impacto negativo numa característica muito importante do crente: a confiança no cumprimento das suas responsabilidades.

Aqueles de nós que têm um emprego comum das 9h às 17h são obrigados a trabalhar durante toda a duração das suas horas contratuais e a não se envolver em qualquer atividade pessoal. Isto porque o empregador que nos paga, comprou essencialmente o nosso tempo; portanto, fazer qualquer coisa nesse período além de cumprir a tarefa atribuída pela empresa, seria uma quebra de confiança e equivalente a roubo.

Infelizmente, muitas pessoas, durante o seu horário de trabalho, passam frequentemente tempo a ver mensagens nas plataformas sociais ou a manter-se a par das últimas notícias, falhando no cumprimento diligente do seu dever.

Outro grande prejuízo espiritual do smartphone são os níveis sem precedentes de atividades fúteis em que nos envolvemos. Isso deixa-nos sem tempo para ibadah e afeta a nossa espiritualidade. Muito poucas pessoas podem afirmar que nunca se envolveram em alguma atividade fútil no smartphone.

Um Qari sahib que está espiritualmente ligado a mim informou-me certa vez que, durante dois ou três meses, tinha deixado de cumprir o seu tilawah e os seus adhkar diários. Pedi-lhe que refletisse sobre a razão, ao que respondeu imediatamente: “Eu já sei qual é a razão.

É o smartphone. Quando o comprei pela primeira vez, usei-o com cuidado durante algum tempo. Um dia, alguém enviou-me um vídeo de um debate. Gostei e, assim, comecei a ver outros debates no YouTube, o que me levou a entrar numa espiral de vídeos vistos sem propósito, desperdiçando horas do meu tempo." Ele passava tanto tempo no YouTube que não lhe restava tempo para o seu tilawah e os seus adhkar. Disse-lhe então: "Tu conheces o problema e a solução, portanto, não há necessidade de me pedires orientação." Ele livrou-se do smartphone e voltou a ser pontual nas suas práticas diárias.

Um prejuízo ainda maior do smartphone é que, no fim, ele acaba por nos conduzir a atividades pecaminosas. Proteger os olhos e os ouvidos torna-se extremamente difícil, pois nem sempre se tem controlo sobre o que aparece no ecrã. Se uma imagem obscena surge no ecrã, muitas pessoas não têm a força espiritual para resistir e desviar o olhar, acabando por retirar prazer disso.

Quando isto acontece repetidamente, o nafs procura por mais e acaba por cair nas diversas formas de indecência e imoralidade disponíveis no smartphone. Isso resulta em pecados como a masturbação, a visualização de conteúdos obscenos, o desenvolvimento de relações ilícitas e, eventualmente, a fornicação.

O mesmo smartphone utilizado para cometer pecados é depois usado para os divulgar. Jovens, sem vergonha, gabam-se dos seus pecados perante amigos nas redes sociais. Isto diminui as suas hipóteses de serem perdoados e pode ser ainda mais prejudicial do que o próprio pecado em si.

Se alguém afirma que o smartphone não afetou a sua espiritualidade porque não o levou ao pecado, então não poderá negar que, de uma forma ou outra, afetou a sinceridade na sua adoração e boas ações. Assim como os pecados são publicitados no smartphone, tornou-se agora extremamente comum também

divulgar as boas ações. As pessoas parecem mais preocupadas em tirar selfies de si próprias do que em agradar ao seu Criador, quando presentes em lugares sagrados como Haramayn Sharifayn, a praticar alguma forma de adoração como o dua ou em algum trabalho de caridade. Sentindo a necessidade de "capturar" o momento, não se apercebem de que estão, na verdade, a desperdiçar um momento precioso das suas vidas por caírem na armadilha do riya (ostentação).

Um dano enorme causado pelo smartphone é que ele ocupa constantemente a mente. Cada notificação leva-nos a verificar imediatamente o telemóvel, mesmo quando estamos ocupados no salah, na recitação do Qur'an ou no zikr.

De facto, mesmo nas Casas de Allah, somos incapazes de nos conectar com Ele, pois permanecemos ligados ao smartphone através de conversas, mensagens ou apenas a navegar. Infelizmente, este absorvimento privou-nos da tranquilidade mental necessária para nos conectarmos com Allah ﷻ, mesmo em lugares abençoados e durante atos de adoração.

Outro grande prejuízo causado pelo smartphone é que ele privou muitas pessoas do ambiente abençoado do masjid e da companhia dos Ulama, Mashaikh e dos piedosos. Muitas pessoas tendem a achar que apenas ouvir ou ver vídeos sobre Din no conforto das suas casas, é suficiente para o progresso espiritual.

A realidade é que, sem a companhia dos Ulama, Mashaikh e dos piedosos, nunca se poderá realmente evoluir espiritualmente nem adquirir a compreensão correta do Din.

Se o smartphone não se tornar um impedimento para as congregações dos Ulama e Mashaikh e para o ambiente do masjid, ele fará com que muitos de nós violem as etiquetas destas

abençoadas congregações e também do masjid. A nossa atenção estaria claramente mais centrada no smartphone do que no estimado alim que se encontra diante de nós. Isto constitui uma falta de respeito para com um alim e um desinteresse ao conhecimento do Din, o que se torna um meio de privação do conhecimento diní (religioso).

Pesar os Prós e os Contras

Depois de enumerarmos vários danos do smartphone, apliquemos um princípio que aprendemos do Sagrado Qur'an. Allah ﷻ afirma acerca do álcool:

قُلْ فِيهِمَآ إِثْمٌ كَبِيرٌ وَمَنَٰفِعُ لِلنَّاسِ وَإِثْمُهُمَآ أَكْبَرُ مِن نَّفْعِهِمَا

"Diz: "Em ambos (bebida alcoólica e jogos de azar) há grandes pecados e benefícios para as pessoas, e o seu pecado é maior do que o seu benefício."" (2:219)

O princípio é que, quando algo contém tanto prejuízo como benefício, deve-se abdicar do benefício e proteger-se do prejuízo. Um exemplo é o álcool. É proibido apesar de ter alguns benefícios, devido ao mal que causa. O smartphone não é diferente. Também tem prejuízos e benefícios. Na realidade, os prejuízos do smartphone superam os seus benefícios e, por isso, devemos evitá-lo.

Proteger-nos a nós próprios

De forma a nos protegermos dos prejuízos deste aparelho, o ideal seria livrarmo-nos dele por completo. Um telemóvel simples, usado principalmente para chamadas e mensagens de texto, será suficiente para as nossas necessidades de comunicação.

Na era moderna, isto pode parecer antiquado, mas é mais sensato proteger-se de tantos danos óbvios do que preocupar-se com o rótulo de "antiquado". O smartphone não é tão indispensável para a maioria de nós como acreditamos ser, e livrarmo-nos dele traria apenas muitos benefícios, que nós próprios acabaríamos por testemunhar e valorizar.

Para aqueles que realmente precisam de um smartphone, como quem tem um trabalho que exige a verificação regular de e-mails, empresários que necessitam de determinadas aplicações no telemóvel, etc., devem ser implementadas medidas rigorosas para regular e limitar o uso do smartphone:

1. Estipular determinadas horas do dia em que o smartphone não será usado. Por exemplo, das 22h até ao Salatul Fajr, sempre que nos sentamos para comer, no trabalho ou numa aula, quando estamos no Masjd, etc. Nestes períodos, não devemos olhar para o telemóvel em circunstância alguma.

2. Definir limites de tempo para as tarefas que realmente precisam de ser realizadas no smartphone. Por exemplo, 20 minutos para ver as notícias, 30 minutos para verificar e responder a e-mails, etc. Deve ser colocado um alarme para assinalar o fim do tempo definido.

3. Existem atualmente aplicações que bloqueiam o acesso às redes sociais ou ao YouTube depois de um determinado número de minutos por dia ou por semana, mediante o pagamento de

alguns euros por mês. Se isso nos poupar de desperdiçar momentos preciosos das nossas vidas, então é algo que devemos considerar seriamente.

4. Usar o smartphone apenas quando houver uma necessidade genuína. Isto salvar-nos-á de nos envolvermos em lá yá'ni (atividades fúteis) ou em desobediência a Allah ﷻ.
5. Evitar usar o smartphone em privado. Use-os em áreas abertas, como a sala de estar, onde os membros da família passam com frequência. Isto ajudar-nos-á a evitar olhar para conteúdos vergonhosos e imorais no telemóvel.

Que Allah ﷻ nos conceda a capacidade de reconhecer o que é bom e o que é mau para nós, e nos proteja de todos os meios de lá yá'ni e do pecado.

Que Allah ﷻ nos conceda coragem e taufiq para nos livrarmos do smartphone; e, se ele for absolutamente necessário, que Ele nos permita mantê-lo sob controlo e não deixar que ele nos controle. Amin.

Traduzido por:

An-Nur

E-mail: publicacoes@an-nur.pt | WebSite: https://an-nur.pt
Lisboa, Portugal

النور
AN-NUR
CONHECIMENTO | ORIENTAÇÃO | RETIFICAÇÃO